



30^o CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 5 – Gestão e liderança em movimento

Modalidade: trabalho completo

Biblioteca das Coisas: implantação e impacto em uma biblioteca universitária

Library of Things: implementation and impact on a university library

Marcelo Cavaglieri – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/SC)

Resumo: O objetivo deste artigo é descrever a implementação e o impacto de uma "Biblioteca das Coisas" em uma biblioteca universitária, avaliando sua efetividade através da usabilidade. Utilizando a metodologia de estudo de caso, este trabalho se classifica como exploratório e descritivo. A criação deste novo empréstimo, justifica-se pela aproximação da biblioteca com seus usuários, compreendendo suas reais necessidades. Os resultados foram significativos, sendo que a adição desses cinco novos itens, representou 43% dos empréstimos anuais. Isso confirma a eficácia do novo serviço, demonstrando seu valor inovador como um aliado aos objetivos das bibliotecas de incentivar a leitura e formar leitores.

Palavras-chave: Biblioteca das Coisas. Biblioteca universitária. Inovação em biblioteca.

Abstract: The objective of this article is to describe the implementation and impact of a "Library of Things" in a university library, evaluating its effectiveness through usability. Using the case study methodology, this work is classified as exploratory and descriptive. The creation of this new loan is justified by the library's proximity to its users, understanding their real needs. The results were significant, with the addition of these five new items representing 43% of annual loans. This confirms the effectiveness of the new service, demonstrating its innovative value as an ally to libraries' objectives of encouraging reading and training readers.

Keywords: Library of Things. University library. Library innovation.



1 INTRODUÇÃO

O termo “Biblioteca das Coisas” é uma tendência recente que tem conquistado cada vez mais adeptos em diferentes segmentos, não se limitando apenas às bibliotecas universitárias. Essa evolução exigiu que os profissionais da informação passassem por uma mudança de concepção, superando a visão tradicional de uma biblioteca centrada exclusivamente em livros físicos.

Na Biblioteca das Coisas, a perspectiva se expande, reconhecendo que uma biblioteca moderna pode emprestar “outras coisas” além dos livros, como carregadores de celular, guarda-chuvas, calculadoras, jogos de tabuleiro, notebooks, fones de ouvido, tesouras e dispositivos de tecnologia assistiva para leitura, pesquisa e desenvolvimento de estudos de usuários com deficiência. Essa abordagem mais abrangente e inclusiva permite que a biblioteca atenda às diversas necessidades e interesses da comunidade acadêmica, oferecendo uma variedade de recursos além dos tradicionais livros impressos.

A Biblioteca das Coisas se torna, assim, um espaço dinâmico e adaptado às demandas atuais, proporcionando uma experiência enriquecedora e relevante para os usuários. Em consonância com essa tendência, Accart (2012) destaca que a principal porta de entrada de uma biblioteca, que é o serviço de referência, deve preocupar-se em atender às necessidades dos usuários, criando serviços inteligentes para essa comunidade e proporcionando experiências inovadoras no espaço.

Além disso, Buber (2008) argumenta que uma das possibilidades que as bibliotecas têm para acompanhar os indivíduos é criar um senso de comunidade, o que pode ser alcançado a partir de escolhas, da vontade comum e do acordo com uma mesma perspectiva. A implantação da Biblioteca das Coisas demonstra que não só de livros vive uma biblioteca, mostrando que é possível inovar na oferta de materiais não bibliográficos sem prejudicar a atividade principal, que é o empréstimo de livros físicos. Pelo contrário, a pesquisa mostrará que essa inovação pode até ajudar, pois possibilita que um novo público tenha acesso ao ambiente da biblioteca.

A formulação do problema deste estudo está em definir como avaliar a efetividade da implantação do serviço Biblioteca das Coisas em uma biblioteca universitária. A questão de pesquisa aborda a problemática relacionada aos resultados

dessa implantação, os quais podem ser medidos pelo número de empréstimos em comparação com acervos.

Diante dessa contextualização e problemática, o objetivo deste artigo é descrever a formação de uma Biblioteca das Coisas em uma biblioteca universitária e avaliar sua efetividade mediante a usabilidade tradicionais e avaliações do Ministério da Educação (MEC), realizadas na instituição para avaliar a estrutura e os cursos. O artigo está estruturado em uma breve introdução e contextualização do tema, seguida pela revisão de literatura, que abrange os principais conceitos relacionados ao tema central da pesquisa. No terceiro capítulo, é apresentada a metodologia da pesquisa, contendo os métodos e técnicas utilizados para se chegar aos resultados, descritos no capítulo seguinte. Por fim, são apresentadas as considerações finais, seguidas das referências utilizadas no estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

As bibliotecas buscam se reinventar e inovar constantemente, e isso é necessário não apenas para manter seu público cativo, apaixonado pelos livros, mas também para atrair uma nova geração mais tecnológica, acostumada a ter acesso a uma variedade de produtos e serviços em um mesmo ambiente. Nesse contexto, surge a Biblioteca das Coisas.

2.1 Biblioteca das Coisas

O termo “Biblioteca das Coisas” é recente e ainda possui poucos conceitos definidos na literatura. De modo geral, pode-se entender como uma biblioteca que realiza empréstimos de “outras coisas” além do tradicional livro impresso, ou seja, materiais não-bibliográficos. As autoras Heller, Valerim e Bourscheidt (2019, p. 2) definem a Biblioteca das Coisas como “uma coleção de itens não tradicionais, que são emprestados por diversas organizações, inclusive por bibliotecas tradicionais”. Elas destacam que este movimento é uma tendência crescente em todo o mundo, com registros principalmente nos Estados Unidos, Canadá e na Europa.

No site da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), a instituição descreve a Biblioteca das Coisas como uma iniciativa que “tem como objetivo oferecer

para alunos e servidores o empréstimo de objetos, com o intuito de estimular a cultura do compartilhamento e ampliar o papel da Biblioteca como disseminadora de informação” (Udesc, 2021, p. 1).

Os precursores dessa iniciativa, conforme registrado na literatura, incluem o Sharing Depot, iniciado em 1979 na cidade de Toronto, onde amigos emprestavam ferramentas. Outras iniciativas pioneiras incluem a Library of Things, fundada em 2014 em Londres, e a Leila, fundada em 2011 em Berlim (Heller; Valerim; Bourscheidt, 2019).

A Biblioteca das Coisas do Canadá, conforme ilustrado na Figura 1, possui quase 2.500 usuários e está perto de superar a marca de 25 mil empréstimos, oferecendo um acervo que vai desde equipamentos de camping até instrumentos musicais (Queiroz, 2017).

Figura 1 - Primeira Biblioteca de Coisas do Canadá



Fonte: Queiroz (2017).

Queiroz (2017, p. 1) também contribui com seu conhecimento, destacando que “na Europa e nos Estados Unidos diversos espaços têm sido criados com o objetivo de promover o compartilhamento de objetos. E devemos pensar objetos num sentido bem amplo.” Nesses locais, as bibliotecas emprestam desde uma simples chave de fenda até

instrumentos musicais, roupas e equipamentos de marcenaria. O autor complementa que “compartilhamento de objetos é uma tendência crescente em todo o mundo e é um dos principais eixos da Economia Colaborativa. Segue o princípio de que não precisamos ter a propriedade de certos objetos, mas sim o acesso aos mesmos.”

No Brasil, grandes redes de bibliotecas, seguindo uma tendência de mercado, já começaram a oferecer este tipo de serviço. Por exemplo, a biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) relata:

A BU/UFSC oferece, em algumas bibliotecas, o serviço Biblioteca das Coisas que consiste no empréstimo de materiais não bibliográficos: calculadora, jogos de tabuleiro, carregador de celular, adaptador, notebook, tablets e similares, e equipamentos de tecnologia assistiva para leituras, pesquisas e desenvolvimento de estudo dos usuários com deficiência (Ufsc, 2021, p. 1).

A Udesc também oferece o serviço, destacando que é oferecido por algumas Bibliotecas Setoriais: “Consiste no empréstimo de materiais não bibliográficos aos usuários com situação regular, por exemplo: calculadora, carregador de celular, adaptador, kit de notebook, tablets e similares, guarda-chuva, régua, fones de ouvido, caneta, entre outros” (Udesc, 2021, p. 1).

A Rede de Bibliotecas do Senac SC também oferece o serviço de Biblioteca das Coisas há mais de 7 anos, abrangendo empréstimos de diversos itens como carregadores de celular, guarda-chuvas, calculadoras, jogos de tabuleiro, notebooks, pen drives, mouses, fones de ouvido, chaves de armário, tesouras, tecidos, óleos essenciais, amostras de temperos, ecobags, tapetes de yoga, cardápios, tablets, amostras de materiais para construção civil e equipamentos de tecnologia assistiva.

Além dessas, a Biblioteca do Instituto de Ensino Superior de Palhoça (FATENP) lançou a campanha “Biblioteca das Coisas, nem só de livros se faz uma biblioteca”, destacando a importância de outros materiais no acervo das bibliotecas. A instituição explica que este novo serviço visa promover a economia compartilhada e o consumo colaborativo, sempre considerando as necessidades dos usuários. Atualmente, oferece o empréstimo de itens de TI, notebooks, calculadoras, lupas de baixa visão, sombrinhas, sacolas recicláveis e itens de papelaria (Fatenp, 2021).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo foi desenvolvido por meio da metodologia de um estudo de caso. Para Gil (2019, p. 72), “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir seu conhecimento amplo e detalhado”. Essa abordagem é adequada para investigar a implantação da Biblioteca das Coisas, pois permite uma análise detalhada dos processos e resultados envolvidos.

No que se refere à natureza das variáveis pesquisadas, esta pesquisa se caracteriza por ser quali-quantitativa. O problema em questão sugere a utilização das duas abordagens, já que é necessário compreender tanto os processos de gestão da biblioteca quanto os números de empréstimos para avaliar quantitativamente a eficiência da implantação do serviço. Cardano (2017) descreve que no campo da pesquisa quantitativa utilizam-se números, matriz de dados e estatísticas, enquanto a pesquisa qualitativa pode dispensar esses elementos. Entretanto, Minayo (1994) destaca a importância da junção dessas técnicas numa pesquisa científica, onde os tratamentos quantitativos e qualitativos dos resultados podem ser complementares, enriquecendo a análise e as discussões finais.

Devido à necessidade de conhecer alguns aspectos relacionados à gestão da Unidade de Informação, o estudo se classifica como exploratório e descritivo. Ele é exploratório porque há pouco conhecimento acumulado e sistematizado sobre a temática Biblioteca das Coisas, e a pesquisa contribuirá para a exploração do tema e a exposição de bibliografias relevantes. Já a pesquisa descritiva, segundo Gil (2002), tem como principal objetivo a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis. Andrade (2007, p. 114) complementa que na pesquisa descritiva “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles.”

4 ESTUDO DE CASO

A biblioteca universitária estudada atende alunos de níveis universitários, técnicos e técnico integrado ao ensino médio. Para compreender melhor sua dimensão, vale ressaltar alguns dados relevantes. O acervo físico da biblioteca conta com 10.565 exemplares e 4.860 títulos, proporcionando uma ampla variedade de materiais aos

estudantes. Além disso, ela oferece um acervo virtual de e-books com mais de 16.000 títulos, disponível para todos os usuários.

No ano de 2023, a biblioteca teve um total de 3.302 usuários potenciais. Ela faz parte de uma Rede de Bibliotecas composta por outras 26, mas se destaca entre elas pelo número absoluto de empréstimos realizados neste ano. Isso se deve, em grande parte, ao seu acervo diferenciado em relação à Biblioteca das Coisas, que ainda não está presente em todas as outras bibliotecas da Rede.

A implantação da Biblioteca das Coisas surgiu da necessidade dos alunos, inicialmente com o empréstimo de guarda-chuvas, feitos sem registro no sistema de gerenciamento da biblioteca pelos próprios colaboradores da UI. Os alunos justificavam que, ao pegarem um livro na biblioteca e se depararem com a chuva, não queriam danificar os livros, então solicitavam um guarda-chuva emprestado.

A segunda demanda, cada vez mais frequente, foi por carregadores de celular. Alunos que passavam mais tempo estudando na biblioteca e se deparavam com a bateria do celular acabando, constantemente solicitavam se algum colaborador da instituição tinha um carregador para emprestar.

Diante de tantos pedidos, surgiu a ideia de comprar esses itens e deixá-los disponíveis na biblioteca para empréstimos. No entanto, devido à necessidade de investimento financeiro, que não era possível no momento, o projeto começou com itens deixados no setor de achados e perdidos da instituição. Inicialmente, foram selecionados cinco guarda-chuvas e três carregadores de celular em bom estado para dar início ao projeto.

Com os materiais disponíveis, o próximo passo foi cadastrá-los no sistema de gerenciamento da biblioteca, o Pergamum. Esse cadastro era necessário para que se pudesse ter um controle dos empréstimos e prazos de entrega.

No Quadro 1 estão descritos os campos que foram utilizados no MARC21 para catalogação do item guarda-chuva.

Quadro 1 - Campos do MARC do item guarda-chuva

| CAMPO | DESCRIÇÃO | OBSERVAÇÃO |
|---------------------|--|---|
| Tipo de Obra | 20 – Guarda-Chuva | |
| 008 | Primeira data: 20?? Público alvo: Geral | Somente preencher a data provável e o público alvo. |
| 082 | 1 a 645 | (CDD padrão) – Equipamentos Domésticos |
| | 2 a 22 | Edição CDD |



| | | |
|------------|----------------------------------|--|
| 090 | 1 a 645 | Equipamentos Domésticos |
| | 2 b G914 | Entrada pelo nome |
| 245 | 1 a Guarda-chuva | Nome do item |
| 260 | 1 a [S.l.] | Não tem local |
| | 2 b [s.n.] | Não tem editor |
| | 3 c [20-??] | Data de fabricação |
| 300 | 1 a 1 guarda-chuva | Descrição física do item |
| 650 | 1 a Utensílios domésticos | Usar “Utensílios domésticos” sempre como primeira palavra-chave e “Utensílios portáteis” como a segunda. |
| | 2 a Utensílios portáteis | |

Fonte: autor (2024).

Figura 2 – Catalogação do item guarda-chuva

| Campo | Indicador 1 | Indicador 2 | Cadastro |
|-------|-------------|-------------|---|
| 1 | | | 47101 |
| 3 | | | BR-FISNA |
| 5 | | | 20200311151700.0 |
| 8 | | | 171002s20?? # g## #d |
| 40 | | | \$a BR-FISNA \$c BR-FISNA |
| 82 | 0 | 4 | \$a 645 \$2 22 |
| 90 | | | \$a 645 \$b G914 \$8 16 / \$8 7 / \$8 15 / \$8 10 |
| 245 | 0 | 0 | \$a Guarda-chuva / |
| 260 | | | \$a [S.l.] : \$b [s.n.], \$c [20-?]. |
| 300 | | | \$a 1 guarda-chuva |
| 650 | 0 | 4 | \$a Utensílios domésticos |
| 650 | 0 | 4 | \$a Utensílios portáteis |
| 930 | | | \$a 0110050037 \$b Mar 11 2020 3:17PM |

Fonte: autor (2024).

Com a criação de um acervo especializado, é preciso pensar nos prazos de empréstimos e na política de seleção e descarte desses materiais. O prazo de empréstimo para os guarda-chuvas ficou estabelecido em dois dias úteis. Já o prazo para carregadores de celular e fones de ouvido foi definido como uma hora, considerando que devem ser usados para suprir uma urgência temporária. Esses itens não foram disponibilizados para empréstimo domiciliar.

O processo de seleção desses itens deve seguir o critério de eficiência na usabilidade, evitando a seleção de materiais em mau estado de funcionamento. Assim

que a instituição dispuser de verbas para aquisição, podem ser feitos itens personalizados, contendo a logo da instituição e o contato. O descarte dos itens será realizado quando os mesmos estiverem danificados e não forem mais eficientes para o uso.

Para medir a efetividade da implantação do serviço da Biblioteca das Coisas, realizamos uma análise da quantidade de empréstimos realizados ao longo do período de um ano, conforme ilustrado no quadro abaixo. Essa avaliação é fundamental para determinar o nível de adesão e participação dos usuários potenciais da unidade, além de fornecer insights valiosos sobre a demanda e popularidade do serviço e de cada item disponibilizado.

Quadro 2 – Materiais emprestados em 2023

| Material | Total de empréstimo em 2023 | Exemplares |
|--------------------------|------------------------------------|-------------------|
| Livro físico | 11.432 | 8.682 |
| Chaves de sala de estudo | 2.816 | 5 |
| Fones de ouvido | 3.088 | 14 |
| Carregador de celular | 2.264 | 7 |
| Jogos | 574 | 27 |
| Guarda-chuva | 352 | 23 |
| Outros materiais | 379 | 1.807 |
| Total | 20.905 | 10.565 |

Fonte: autor (2024).

A implantação do serviço da Biblioteca das Coisas nesta unidade foi extremamente bem-sucedida, como evidenciado pelos números impressionantes dos empréstimos realizados ao longo de um ano. De fato, os cinco itens selecionados para compor a Biblioteca das Coisas foram responsáveis por impressionantes 43% do total de empréstimos. Esse resultado é muito significativo, destacando a popularidade e a demanda dos usuários por esses itens específicos. A seleção cuidadosa desses recursos demonstrou ser altamente efetiva em atrair o interesse e a participação da comunidade, o que é um reflexo direto do sucesso da implementação do serviço.

Ao analisarmos os números de empréstimos realizados, fica evidente a diferença expressiva entre a demanda por itens da Biblioteca das Coisas e os empréstimos de livros físicos. Um exemplo notável é o título de livro físico que obteve o maior número de

empréstimos no ano, totalizando 231. Em comparação, o fone de ouvido da Biblioteca das Coisas registrou impressionantes 3.088 empréstimos no mesmo período, uma procura superior a mais de 1.000%.

A disponibilidade do acervo da Biblioteca das Coisas não só oferece novas oportunidades, mas também tem impactos positivos na usabilidade interna da biblioteca e no aumento dos empréstimos de livros físicos. Aqueles que buscam itens da Biblioteca das Coisas muitas vezes têm seu primeiro contato com o ambiente da biblioteca, onde podem conhecer todos os produtos e serviços disponíveis. Os dados revelam um aumento notável de 195% nos empréstimos de materiais em comparação com o ano de 2022. Ao considerar apenas os livros físicos, o aumento é de 43%, o que indica que muitos novos usuários que vão à biblioteca para emprestar um item da Biblioteca das Coisas também acabam se interessando por algum livro. Essa sinergia entre os recursos da Biblioteca das Coisas e os livros físicos reflete a capacidade de atrair novos usuários e promover a exploração mais ampla de tudo o que a biblioteca tem a oferecer.

4.1 Impacto nas avaliações do MEC

A Biblioteca das Coisas também tem um impacto significativo nas avaliações do MEC, pois de acordo com o Instrumento de Avaliação de cursos de Graduação Presencial e a Distância do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para que a biblioteca receba nota máxima em uma avaliação, a mesma precisa ter “atividades comprovadamente exitosas ou inovadoras”. Ao qual o Inep considera que “são aquelas que a IES/Curso encontrou para instituir uma ação de acordo com as necessidades da sua comunidade acadêmica, seu PDI e seu PPC, tendo como consequência o êxito do objetivo desejado” (Inep, 2017, p. 49).

A introdução da Biblioteca das Coisas cumpre precisamente esse critério, pois se trata de uma iniciativa inovadora que vai além dos serviços tradicionais oferecidos pelas bibliotecas. Essa abordagem não só melhora a experiência do usuário, mas também destaca a biblioteca como um espaço dinâmico e multifuncional, alinhado às tendências modernas de compartilhamento e sustentabilidade.

No ano de 2023, a Rede de Bibliotecas à qual a instituição pesquisada pertence passou por 22 avaliações do MEC. As bibliotecas receberam nota máxima (5) em 17 delas

e nota 4 em 5, sendo que a biblioteca estudada recebeu nota máxima em todas as avaliações. Isso ocorreu porque, além de cumprir todos os requisitos da avaliação, a biblioteca foi considerada inovadora, conforme registros das avaliações abaixo:

“Foi constatado como recurso inovadores o ‘Fale com o Bibliotecário’, chatbot serviço de referência virtual. A Biblioteca das Coisas, que oferece empréstimos de guarda-chuvas, fones de ouvido, trazendo um público não somente leitor à Biblioteca, inovando na sua característica de utilidade pública e economia colaborativa, com a oferta de itens que podem ser compartilhados entre sua comunidade” (Credenciamento Faculdade).

“A IES disponibilizou o Plano de Inovação da Rede de Bibliotecas do Senac SC (2022), destacando o perfil inovador e está atenta às necessidades de mudanças para melhor atender os usuários procurando inovar por meio de produtos e serviços disponibilizados nas bibliotecas da Instituição” (Avaliação curso Processos Estética).

“Cabe ainda ressaltar que a Biblioteca possui práticas exitosas com o projeto Biblioteca das Coisas, onde a mesma faz empréstimos de materiais de utilização emergencial como guarda-chuva, e diversos outros objetos utilizados no dia a dia” (Avaliação curso Processos Gerenciais) (Inep, 2023).

Essas avaliações corroboram a eficácia do projeto e comprovam que a implementação da Biblioteca das Coisas não apenas enriquece os recursos disponíveis para os usuários, mas também melhora significativamente o perfil da instituição em avaliações oficiais. Ao demonstrar atividades inovadoras e exitosas, a biblioteca se posiciona de maneira favorável para receber a nota máxima nas avaliações do MEC, fortalecendo sua reputação e destacando seu papel fundamental no suporte ao ensino e à aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que a Biblioteca das Coisas vai além de simplesmente oferecer uma variedade de itens para empréstimo. É fundamental estabelecer uma proximidade com a comunidade de usuários, identificar e compreender suas necessidades reais, considerando suportes diferentes dos tradicionais encontrados em bibliotecas convencionais. Não se trata apenas de disponibilizar materiais não-bibliográficos para

empréstimo, mas de garantir que esses recursos sejam utilizados de forma eficaz para atender a demandas específicas. A compreensão das necessidades da comunidade e a oferta de soluções relevantes são aspectos essenciais para o sucesso e impacto positivo do serviço da Biblioteca das Coisas.

No estudo em questão, constatou-se que a Biblioteca das Coisas foi criada em resposta a uma demanda real identificada pela comunidade de usuários. O sucesso do projeto pôde ser medido pelo aumento significativo na usabilidade interna da biblioteca, que cresceu 195% em um ano. Esse resultado encoraja a possibilidade de expansão e inclusão de outros acervos para enriquecer ainda mais a oferta da Biblioteca das Coisas. Esses dados reforçam a importância de estar atento às necessidades da comunidade e de buscar constantemente inovações que atendam às demandas em constante evolução.

Por fim, destaca-se que o projeto da Biblioteca das Coisas se torna um valioso aliado ao objetivo principal de qualquer biblioteca: incentivar a leitura e promover a formação de novos leitores. Através dessa iniciativa, que vai além dos tradicionais empréstimos de livros, é possível despertar o interesse e envolvimento de diferentes públicos, proporcionando oportunidades de descoberta e aprendizado. Ao oferecer uma variedade de itens além dos livros, a Biblioteca das Coisas amplia o alcance da biblioteca, atraindo novos usuários e enriquecendo suas experiências de leitura e exploração. Dessa forma, o projeto se torna um importante recurso para cultivar o hábito da leitura, promover o acesso a conhecimentos diversos e contribuir para a formação de uma sociedade mais leitora e crítica.

REFERÊNCIAS

ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência: do presencial ao virtual**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2012.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BUBER, Martin. **Sobre comunidade**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

CARDANO, Mario. **Manual de pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017.

FATENP. **Biblioteca da FATENP oferece “Biblioteca das Coisas”**. 2021. Disponível em: <https://www.ampesc.org.br/2018/biblioteca-da-fatenp-oferece-biblioteca-das-coisas/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HELLER, Bruna; VALERIM, Patricia; BOURSCHEIDT, Tatiane de Oliveira. Biblioteca das coisas no contexto universitário: a experiência da Biblioteca Feevale. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, XXVIII, Vitória, **Anais [...]**. Vitória: CBBB, 2019.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação Presencial e a Distância**. Brasília-DF: INEP, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/avaliacao-in-loco/instrumentos-de-avaliacao>. Acesso em: 10 jul. 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório de Avaliação e-MEC**. Brasília-DF: INEP, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.

QUEIROZ, Matheus. **Propriedade vs Acesso: as Bibliotecas de Coisas podem mudar hábitos de consumo?** 2017. Disponível em: <https://medium.com/cocadacolabora/propriedade-vs-acesso-as-bibliotecas-de-coisas-podem-mudar-h%C3%A1bitos-de-consumo-4fb4dcade975>. Acesso em: 10 jul. 2024.

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. **Biblioteca das Coisas**. 2021. Disponível em: <https://portal.bu.ufsc.br/servicos/biblioteca-das-coisas/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina. **Biblioteca das Coisas**. 2021. Disponível em: <https://www.udesc.br/bu/servico/coisas>. Acesso em: 10 jul. 2024.